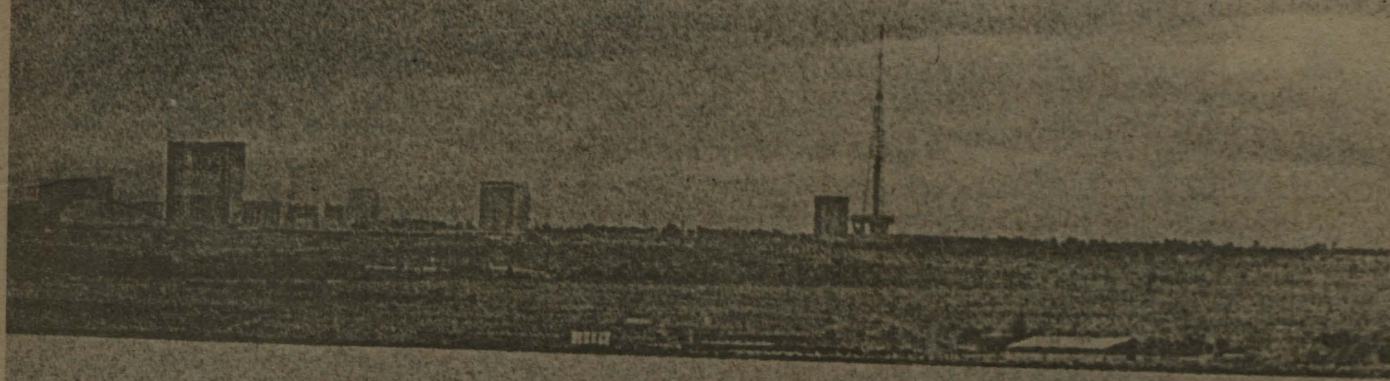


UnB - BIBLIOTECA CENTRAL

378.4(811.4)(05)

25. 10260940



CAMPUS

Universidade de Brasília

Departamento de Comunicação

Projeto 1 Maio - 1974

Engenharia (p. 2)

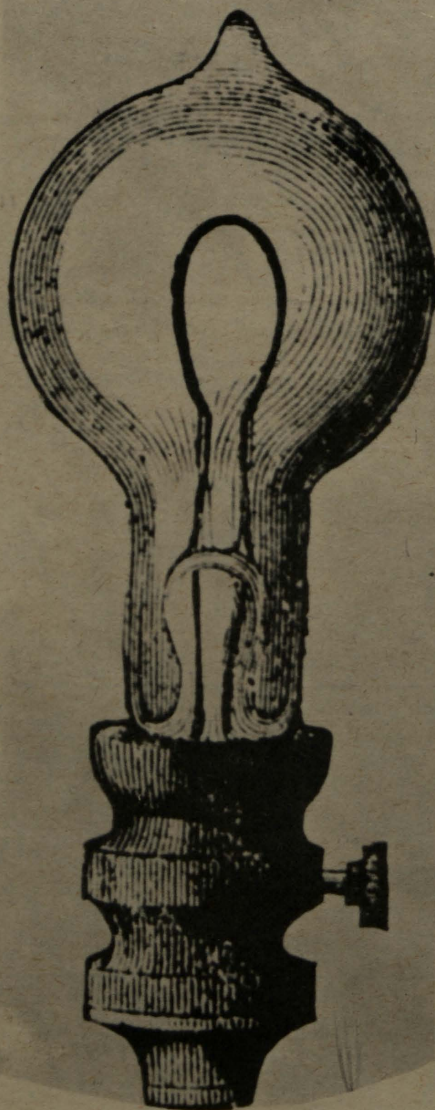
Ecologia (p. 3)

Pós-Graduação (p. 4 - 5)

Arquitetura (p. 6)

Arte (p. 6)

Esporte (p. 7)



Apenas um Projeto

Este número do jornal - laboratório do Departamento de Comunicação da UnB não tem o objetivo de servir de veículo para a divulgação do noticiário da Cidade Universitária de Brasília. Este é, convém reafirmar, um objetivo ainda a ser alcançado, paralelamente ao próprio desenvolvimento da Universidade. Por isso mesmo, o nome do jornal — acolhido pela sua consagração no meio — vem acompanhado da necessária explicação de que se trata, antes de tudo, de um PROJETO.

No Departamento de Comunicação, o Setor de Jornalismo desenvolve neste primeiro semestre de 1974 mais de um projeto, sendo esta, igualmente, mais uma razão para a identificação deste número como um desses projetos.

Esperamos, juntamente com os outros empreendimentos que se desenvolvem na área de jornalismo do Departamento de Comunicação, oferecer, num prazo razoável, o projeto definitivo que irá permitir a implantação no campus da UnB de um veículo gráfico informativo.

Reciclagem na Elétrica

A introdução de novas disciplinas obrigatórias e optativas, ao lado de um remanejamento no sistema de créditos e de horas-aula, são os principais pontos de um estudo que o professor Fernando Simões Souto — Chefe do Departamento de Engenharia Elétrica da Faculdade de Tecnologia da UnB — está enviando à Reitoria. O objetivo é reorganizar o Currículo para dar ao aluno uma formação diretamente voltada para o mercado de trabalho, onde a procura de engenheiros eletricitas é bastante significativa.

O estudo faz parte das providências que estão sendo tomadas para superar inúmeros problemas do Departamento de Engenharia que, além de funcionar em prédio inadequado, possui um Currículo igualmente falho e superado, havendo inclusive carência de professores. O Professor Fernando, que chefiava o Departamento há pouco tempo, afirmou que a Reitoria tem dado todo apoio às suas iniciativas de remodelização e que aguarda uma boa receptividade às sugestões apresentadas no estudo.

MODERNIZAÇÃO

— “A modernização de um curso de engenharia não se faz apenas pela reformulação de currículos. É certo que uma estrutura de apoio adequada, um corpo docente qualificado e um grupo de técnicos à altura, são igualmente importantes na busca dos objetivos que nos propomos”, diz o relatório. Ressalta “as condições insatisfatórias do apoio técnico existente em termos de mão-de-obra qualificada: temos três laboratórios importantes — Alta Tensão, Máquinas Elétricas, Medidas e Padrões — que servem de apoio às disciplinas do Departamento mas, embora bem montados, não dispomos de pessoal técnico encarregado de seu funcionamento”.

NOVAS DISCIPLINAS

O estudo prevê a introdução de novas disciplinas no Currículo Obrigatório, tais como: “Teoria de Circuitos II” (FT-302), “Eletromagnetismo Aplicado I” (FT-343) — que, diz o relatório, além de contribuir para o estudo de Linhas de Transmissão, Técnicas de Alta Tensão e de Conversão Eletromecânica de Energia, bem como um entendimento dos fenômenos físicos que se passam nos circuitos elétricos, permitirá uma formação técnica mais ampla e de maior base. Sugere-se também as disciplinas “Princípios de Controle e Servomecanismos I” (FT-305) — que é importante para um estudo do comportamento dos diversos elementos de um sistema — “Análise de Sistemas de

Potência” (FT-365) — que permite uma visão das características globais do sistema, sendo fundamental para o estudo de estabilidade, controle de frequência, controle de tensão, operação econômica e estudo de falhas — e “Técnicas de Alta Tensão I” (FT-369) — que é uma disciplina voltada para a parte tecnológica dos sistemas de potência e essencial no que diz respeito ao desenvolvimento que vem sendo atingido nesta área.

No Currículo Fundamental o estudo considera essencial a obrigatoriedade de duas disciplinas adicionais de matemática: “Álgebra Linear” e “Introdução às Ciências da Computação”, ressaltando que a introdução de um curso obrigatório em Computação, além do que já existe, em parte, no curso de Cálculo Numérico, é tão necessária que seria ocioso uma longa defesa da ideia. Não é demais lembrar, todavia, que a computação eletrônica representa hoje um papel que há dez anos atrás não era sentido.

Na formação profissional, propõe-se a introdução de uma disciplina eletiva, “Teoria de Linhas e Quadripolos” — que introduz o aluno nos sistemas de parâmetros distribuídos, permitindo ao futuro engenheiro de potência, melhor aproveitamento no curso de Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica — e as seguintes disciplinas opcionais: “Introdução à Otimização”, “Simulação de Sistemas de Potência”, “Operação Econômica de Sistemas de Potência”, e “Métodos Computacionais de Análise de Sistemas de Potência”.

PROFESSORES

O Chefe do Departamento de Engenharia reafirmou sua disposição de convidar outros professores de gabarito para integrar um corpo docente à altura das necessidades didáticas do Departamento. Ele já conta com vários PhDs e com Pós-Graduações de instituições renomadas como o Instituto Tecnológico Aeroespacial — ITA —, a PUC e a Escola Politécnica da Universidade Federal da Paraíba, entre outras.

O Departamento de Engenharia da UnB foi incluído entre as 11 instituições de ensino técnico encarregadas de fazer um levantamento e uma análise da pesquisa e da Pós-Graduação em Engenharia Elétrica existente no País, por solicitação da Comissão Central de Avaliação do Programa de Pesquisa Fundamental — um órgão do Governo. Parte das reuniões foi realizada no próprio Departamento e o relatório ficou concluído no último mês de janeiro.

CAMPUS - Projeto 1

Jornal-Laboratório do Departamento de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Maio de 1974

PROFESSORES RESPONSÁVEIS

Manoel Vilela de Magalhães (Redação) e Newton Diniz de Andrade (Diagramação).

REDAÇÃO

Maria da Graça de C. Quirino, Roberto Almeida Silva, Stella M. G. Paiva, Eliane Cristina A. Catanhede, Alvaro R. Pereira, Armando S. Rollemberg, Percival Soares dos

Santos, Ciro Marcos Rosa, Rita de Cássia S. Barbosa, Maria Rezilda G. Camelo, Alexandre A. Costa Júnior, Luiz Ricardo M. Menandro, Pedro C. Campos, Sônia Mara de M. Carvalho, Adalardo Nunciato Santiago e Maria L. J. Jacomo.

FOTOGRAFIA

Alain P. Georges Barki

DIAGRAMAÇÃO

Gerolisa I. M. Sales, Sueli França de Moura, Ronaldo Corrêa, Magali M. de Oliveira, Márcia de Figueiredo Evaristo, Rosângela V. Rocha.

Irrigar para melhorar

O cerrado é um tipo transicional entre as matas e o cerrado. O cerrado divide-se em cerrado grosso e o ralo. O grosso apresenta-se com fustes tortuosos, recobertos por espessas cascas, sendo mais encontrado o tipo "pau-terra" (folha miúda). No ralo, as árvores são mais raquíticas e mais espaçadas. O mais comum é o "pau-terra" (folha larga). No campo cerrado a vegetação distingue-se entre os campos limpos e sujos. Neste tipo não se encontra mais de 1 m³ de madeira, devido à sua característica pobre.

HISTÓRICO

Segundo o professor Francisco José, orientador dos projetos finais na área de Saneamento, um trabalho desse tipo tem grande valor, pois pode perfeitamente ser considerado como projeto executivo. Por isso sua orientação foi dada neste sentido: Projeto que pudessem ser aproveitados na vida real e que tivessem viabilidades técnicas e financeiras, não sendo apenas um trabalho meramente acadêmico.

Com a Caesb havia feito diversos pedidos de projetos, os alunos optantes por Saneamento para seus trabalhos finais, em convênios com esse órgão do GDF, realizaram um total de 13 projetos para essa companhia. A Novacap também recebeu dois, o Ministério do Interior, Governo do Estado de Goiás e a Planidro, um cada.

Referindo-se a um desses trabalhos, o engenheiro Lúcio Gomide Loures, superintendente da Caesb, disse que uma das prováveis causas das dificuldades encontradas na vida profissional pelos concluintes de cursos superiores no Brasil é o divórcio existente entre a orientação didática das cadeiras universitárias e a realidade do mercado de trabalho.

Portanto, prossegue, "foi uma agradável surpresa quando um grupo de estudantes da UnB solicitou permissão para elaborar trabalhos executivos para a Caesb. Os resultados superaram nossas expectativas, situando-se como um projeto básico, cujo nível de detalhamento nada fica a dever aos apresentados por renomadas firmas de consultoria sanitária", disse Lúcio Gomide.

Através da elaboração destes projetos, tornou-se possível equacionar a infra-estrutura de diversas cidades-satélites do DF e importantes cidades no processo de desenvolvimento nos Estados de Goiás e Mato Grosso, como o sistema de abastecimento de água de Aragarças e Barra do Garça, atual "campus" avançado da Universidade de Brasília, disse o professor Francisco José.

Através da participação dos alunos da Engenharia Civil na área de Saneamento, foram elaboradas ainda os seguintes projetos e executivos: Sistema de Abastecimento de Água de Brasília; Estações Elevatórias da Asa Norte-DF; Elevatória dos Ministérios e Embaixadas; Abastecimento da

O lago vai morrer...

Parece ser essa uma das frases mais ouvidas ultimamente pelo povo de Brasília.

Até que ponto devemos nos afligir com o problema, e o que há de verdadeiro em tudo isso? Quanto tempo resta de vida ao lago que quebra a cinzenta monotonia do concreto-armado?

Sua existência torna-se indispensável, como fator de equilíbrio do nosso seco e árido clima.

Não sabemos qual é a posição do povo diante desse perigo, parecendo mesmo que ele é um simples espectador da situação que assume proporções cada vez mais calamitosas.

Existe alguém que esteja realmente sentindo a gravidade do fato? Muitos se perguntam se ele está sendo encarado com seriedade pelas pessoas que têm condições de estudá-lo, buscando suas origens e propondo soluções.

Diante da polémica existente em torno do assunto o reporter do "Campus" porjet 1" interessou-se em obter dados que respondessem às perguntas formuladas. Informado sobre a existência de uma pesquisa que está sendo desenvolvida a esse respeito no Instituto de Ciências Biológicas da UnB, entrou em contato com os professores José Carmine Dianese e Kinití Kitayama, que prontamente se dispuseram a fornecer esclarecimentos.

A hipótese levantada pelos pesquisadores é a de que uma das causas da poluição do lago seria a utilização de diferentes pesticidas nas áreas verdes da cidade, que levados pelas chuvas estariam contaminando a água, os

peixes e as plantas lacustres. Sabe-se que Brasília possui a maior área verde por habitante do País, fato que torna o problema mais grave (aqui), pois a manutenção desta requer o uso de grandes quantidades de pesticidas.

Os estudos dos professores Dianese e Kinití, se direcionam em determinar a existência de resíduos destes pesticidas nos sedimentos, na água e nos peixes, através da análise de amostras coletadas em diversos trechos do lago.

Os peixes utilizados são: Bagre, e Tylapia. O primeiro por ser encontrado mais no fundo mantendo maior contato com a sedimentação, podendo portanto apresentar maior concentração de pesticidas do que o segundo que vive mais na superfície da água.

As amostras estão sendo enviadas para S. Paulo para serem analisadas. Embora ainda não conheça os resultados, o professor Kinití esclareceu, que oportunamente, esses dados poderão ser divulgados em revistas científicas e posteriormente em jornais. Assegurou-nos que informará sobre a época da publicação.

O professor Kinití disse ainda que se a hipótese da pesquisa for realmente comprovada os resultados serão levados às autoridades competentes para que elas tomem as providências necessárias. Sugeriu o professor que uma delas poderia ser a formação de uma equipe de especialistas para estudar detalhadamente o controle das pragas, evitando assim o uso discriminado dos pesticidas.

Ceilândia; Tratamento dos Esgotos do Guará II e da Brasília e do Núcleo Bandeirante; Rede de Água para o Setor Norte de Taguatinga; Sistema de Abastecimento da Península Sul e Mansões-DF; Sistema de Abastecimento do Paraiso do Norte-Go; Estudo da População do Vale de São Bartolomeu; Hidrologia do DF; e Galerias de Águas Pluviais de Brasília e Planaltina.

Para que os efeitos da "secura do ar" em Brasília sejam minorados, é necessário adotar métodos de irrigação e arborização, de acordo com o relatório apresentado pelas alunas Heda de Lourdes Gutierrez, Mariana Tada e Terezinha de Melo, em projeto final do curso de Engenharia Civil da Universidade de Brasília.

O trabalho versou sobre o Meio Físico do Distrito Federal e foi feito sob a orientação do professor Francisco José Silveira Pereira, da cadeia de Saneamento Básico da UnB, a pedido da Companhia de Água e Esgoto de Brasília — Caesb. O projeto tem como principal finalidade a implantação da grande barragem de São Bartolomeu.

CLIMA

O clima da região é caracterizado pelas seguintes condições de temperatura e pluviosidade: precipitação média anual e 1.738 mm: regime de chuva tipicamente tropical, com verão muito chuvoso e inverno muito seco; estação seca bem delimitada, com precipitação no mês mais seco inferior a 60 mm. A umidade relativa do ar é definida numa fase

úmida, chuvosa, de outubro a maio, acima de 70% e outra bem seca, abaixo de 50%. Setembro é o mês mais seco, com menos de 35% em média.

VEGETAÇÃO

A área do Distrito Federal possui uma composição florestal formada por comunidades de espécies caracterizando muito bem os tipos florestais regionais, que refletem as variações dos solos existentes. Devido à deficiência hídrica que ocorre entre os meses de maio a setembro, resulta uma limitação para existência de florestas exuberantes na região dos Cerrados, dando lugar a árvores e grupos de árvores típicas ou adaptadas a estas condições.

O solo é geralmente vermelho, devido à concentração de óxido de ferro; argiloso, altamente permeável, de pequena umidade e baixa fertilidade, suportando uma vegetação rala de cerrado e "campo limpo" com árvores esparsas e retorcidas de porte máximo de três metros. Em raras oportunidades exibe em forma de matas ciliares dos rios, uma mata tropical com árvores de até 30 metros de altura nos trechos mais úmidos do vale.

Existem no DF quatro tipos de florestas: mata ciliar ou galeria; cerrado; cerrado propriamente dito; e campo cerrado. A mata ciliar ocorre ao longo dos rios ou riachos, distribuindo-se onde existem condições de umidade e de solos mais adequados para a espécie. Deste tipo, a espécie mais encontrada é a "copaiba" (pau d'óleo) seguida pela "amescla".



Pós-Graduação na UnB

Introduzido oficialmente pela primeira vez na Universidade Brasileira em 1971, o Curso de Pós-Graduação surgiu da necessidade de "formar pessoal docente exigido pela expansão quantitativa e qualitativa do Ensino Superior e elementos altamente capacitados nos diferentes campos das atividades científicas e técnico-profissionais".

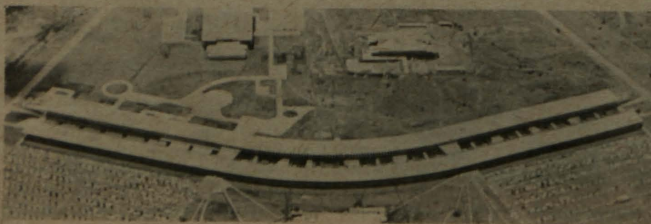
Passados três anos desde o início da sua aplicação, o Projeto 11 do Plano Setorial do MEC, que estabeleceu pioneiramente esta diretriz no campo educacional brasileiro, encontrou algumas dificuldades, até certo ponto difíceis de serem superadas, para a concretização dos seus objetivos. Estruturado inicialmente em cinco Centros distribuídos em regiões diferentes, o plano visava aproveitar recursos de determinadas Universidades que ficariam encarregadas da coordenação e aplicação do projeto. Foi fixado então que a Universidade Federal de Pernambuco centralizaria as atividades de toda Região Nordeste, a Universidade Federal de Minas Gerais da Região Centro-Oeste, a Universidade Federal de São Paulo se encarregaria do Estado de São Paulo, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul da Região Sul e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, do Centro-Leste.

As dificuldades foram causadas principalmente pela escassez de material humano em condições de patrocinar a aplicação dos cursos. Segundo dados levantados pelo próprio MEC, de um total de 58.278 docentes de Ensino Superior, somente existe 7,28% de Mestres e 5,82% de Doutores, números insuficientes para alcançar a formação de uma "cúpula de estudos" de alto nível.

Somando-se a isto, a distribuição dos Cursos em Centros sediados em determinadas Universidades mostrou-se inoperante, provocando por vezes atritos entre as Universidades-sede e as outras, que se acharam preteridas.

Assim é que, mesmo representando um avanço dentro da política educacional, a Pós-Graduação nem de longe conseguiu nestes três anos alcançar plenamente seus objetivos. No entender de uma aluna do Curso de Pós-Graduação em Sociologia, da UnB, "por enquanto ela não passa de uma masturbação intelectual de alto nível".

Por estes fatores e outros não assinalados, é que para o período de 1975/1979 o Ministério da Educação modificou fundamentalmente o plano inicial. O novo Plano Nacional de Pós-Graduação, em elaboração, prevê a promoção de intercâmbio de professores e especialistas nacionais e estrangeiros, uma maior doação orçamentária e a concessão de 10.850 bolsas, sendo que 800 para o exterior, 3.950 renovadas e a criação de mais de 5.600.



NA UnB

No caso específico da Universidade de Brasília, apenas oito departamentos oferecem cursos de pós-graduação, em nível de mestrado, devendo ser criados mais dois em agosto deste ano (direito e comunicação). Ao total, neste primeiro semestre, são 300 alunos, graduados na UnB ou em outras universidades, que estão fazendo mestrado em matemática, física, química, sociologia, economia, antropologia, biologia molecular e educação. O objetivo geral parece ser o de formar professores para outras universidades e técnicos de alto nível que possam voltar-se para a pesquisa.

Junto a estes alunos, encontram-se, trabalhando em horário integral, 156 PhDs (o maior índice de doutores em uma universidade brasileira. Isto contribui para que diversos cursos de pós-graduação da UnB fossem reconhecidos pelo Conselho Nacional de Pesquisa como centros de excelência. Até agora, cinco foram os escolhidos: economia, matemática, física, sociologia e antropologia, considerados uns dos melhores cursos de mestrado do País.

Mas mesmo no ritmo atual, alunos de diferentes áreas da pós-graduação, principalmente da área de ciências exatas, queixam-se ou da falta de recursos humanos ou da falta de recursos materiais. Na física, por exemplo, apesar de constar cursos de pós-graduação em física teórica e experimental, apenas a primeira tem existência real. O que acontece é que por mais que a chefia do departamento negue, há uma deficiência do corpo docente voltado para pós-graduação e de laboratórios de alto nível de especialização para pesquisas experimentais. Os equipamentos modernos para pesquisa, tais como o coordenatógrafo, Efeito Mossbauer, EPR, NQR, Raman, Laser, Alto Vácuo e Sistemas Digitais, além de dois computadores, não são considerados suficientes. E a física é só um exemplo.

O ingresso nos cursos de pós-graduação é feito através de exame vestibular e entrevista pessoal. É exigido o conhecimento de inglês e para os alunos graduados pela UnB, que tenham também MGA acima de 4. Não é necessário que o candidato seja graduado na área do mestrado que deseja fazer, apenas que seja formado em uma área afim. Para o mestrado de física, a exemplo, pode-se ser formado em química ou matemática, apenas exige-se que o seu currículo prove sua capacidade para o curso que deseja.

Os mestrados tem duração mínima de dois anos e máxima de três (em média). São oferecidas bolsas da UnB, CAPS, CNPq e BNDE em torno de Cr\$ 1.500 cada. O estudante não poderá, durante o curso, trabalhar ou exercer outra atividade qualquer. A dedicação exclusiva é requisito básico, a qual nem todos os departamentos seguem



ECONOMIA

Para os encarregados do mestrado em Economia, a principal preocupação agora é liberalizar o vestibular de modo a permitir que "um engenheiro mais talentoso ocupe o lugar de um economista mais rachador". Em outras palavras, que as vagas disponíveis sejam ocupadas por gente realmente interessada e não por pessoas que estejam apenas atrás de um título ou diploma de mestre.

Para isso o Departamento de Economia pretende oferecer, no período de janeiro a março, antes do início das aulas, um curso de reciclagem, onde serão oferecidas disciplinas tais como matemática, teoria econômica e inglês, em nível de graduação. Com isso espera-se alcançar um nível equilibrado entre os que ingressam no mestrado. Neste semestre, todos os alunos matriculados são graduados em economia e este fato foi atribuído à rigidez e especialização da teoria econômica no exame de seleção. Com a liberalização do vestibular e com o curso de reciclagem, espera-se que alunos de áreas afins possam ingressar no mestrado e chegar até a defesa da tese sem maiores problemas. Como áreas afins são consideradas a engenharia, administração, sociologia e direito.

Outra preocupação do Departamento de Economia é abrir as portas da pós-graduação para a América Latina. Este semestre ingressaram no mestrado dois peruanos, formados pela Universidade de Lima. Para os professores (entre eles 12 PhDs) a interação de culturas diferentes em um curso de mestrado é altamente positiva e acaba por fornecer a cada um dos participantes um novo campo de visão.

FÍSICA

Reconhecido pelo Conselho Nacional de Pesquisa em fins de 1973, o Curso de pós-Graduação em Física tem um mestrado de três anos e visa a formação de pesquisadores com especialização em física.

Um número relativamente pequeno de alunos, quarenta, divide-se entre Física das Elementares, Física do Estado Sólido, Física de Alto Vácuo, Física Instrumental. Na área de especialização é feita em Física Nuclear e Física de Partículas.

A admissão ao mestrado em Física é feita por exame de vestibular e entrevista pessoal. Os alunos são licenciados em Física ou Matemática, Química e Física. O curso conta com dez professores, sendo que dois são estrangeiros.

QUÍMICA

O Curso de Pós-Graduação em Química, reconhecido pelo Conselho Nacional de Pesquisa em fins de 1973, começou suas atividades em março de 1975, com onze alunos selecionados para as provas especiais.

Os alunos são orientados por professores, todos possuidores de PhD. O projeto original do curso em quatro áreas especiais: Química Orgânica, Inorgânica, Química Analítica e Física. Todas as áreas, embora apenas uma dessas, a Química Orgânica, tenha sido aprovada.

Para ser aceito no curso de mestrado, o aluno deve fazer duas provas: Química Geral e outra na área de especialização. Além da tradução de um texto de Química em Inglês para o Português.

Universidade de Brasília

SOCIOLOGIA BIOLOGIA MOLECULAR

O enfoque básico do mestrado em sociologia está voltado para o desenvolvimento brasileiro e latino-americano. Conta atualmente com 6 professores para 26 alunos. Mas segundo o professor David Fleisher, a média aluno-professor é "excelente", uma vez que o Conselho Nacional de Pesquisa determina que todos os cursos de pós-graduação devem ter no máximo cinco alunos para cada professor.

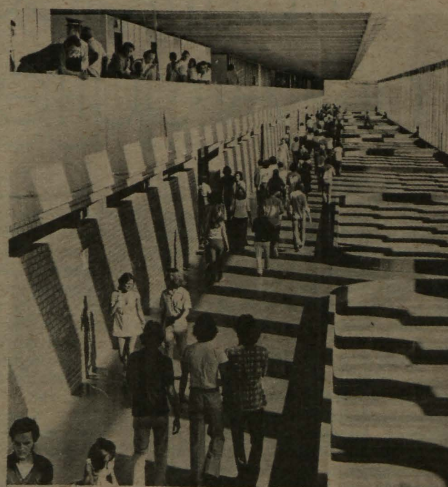
A primeira turma de mestrado em sociologia defendeu tese no último ano. Destas, uma ficou particularmente famosa e foi comentada pela revista VEJA com destaque, o que valeu ao seu autor a visita, em apenas uma manhã, de quase uma dezena de autoridades militares. A tese defendida foi "O Processo Legislativo: Conflito e Conciliação na Política Brasileira", e seu autor, o aluno e professor da Universidade, Sérgio Abranches. Sérgio, em sua exposição, focalizou principalmente o legislativo brasileiro após 1945, concentrando-se detidamente na análise do período que vai de 1967 a 1971.

O mestrado em sociologia deverá ser reconhecido ainda este semestre pelo Conselho Federal de Educação e são consideradas áreas afins a agronomia, administração, direito, serviço social e economia.

Na parte de ciências exatas, e pós-graduação em Biologia molecular é uma das mais interessantes. Seu objetivo é estudar os fenômenos biológicos ao nível das moléculas e três são as áreas exploradas: a biofísica, bioquímica e a microbiologia e imunologia.

De todos os mestrados da UnB, é o da biologia que conta com maior número de professores (trinta e um mestre e PhDs trabalhando junto a treze alunos). Esta supervisão está permitindo o estudo de assuntos particularmente atraentes no campo da biologia. Nestes semestres, três teses começam a ser elaboradas: o RNA mensageiro, Ribossomos em protozoários e a membrana celular das células nervosas.

E como todos os departamentos que oferecem cursos de pós-graduação, a biologia molecular, apesar de não sentir a escassez de recursos humanos e materiais, apresenta um problema, que não está bem no mestrado, no que vem depois deste: o mercado de trabalho para os futuros mestres. Entre os professores do departamento, surgem, decorrente deste problema, duas correntes de opinião: uns acham que a UnB deveria se preocupar com mercado de trabalho, outros que a universidade não tem a obrigação de ser a "mãe de todos". Apenas uma questão se coloca: até que ponto a Universidade de Brasília, considerada uma das melhores do país e oferecendo cursos de pós-graduação reconhecidos como centros de excelência deve se esquivar de um problema tão concreto e marcante da realidade universitária e mercadológica brasileira?



COMUNICAÇÃO

"Comunicação para o Desenvolvimento" é o tema do novo curso de Pós-Graduação a ser criado na UnB a partir de agosto. Sua finalidade é formar estrategistas capazes de criar, pesquisar e analisar situações de transformação social, esclarecer os objetivos propostos para a mudança, planificar o uso de meios e mensagens, supervisionar sua execução e avaliar seu efeito. O curso, que funcionará no Departamento de Comunicação, oferecerá 10 vagas iniciais e terá uma duração mínima de um ano e meio e, máxima, de 3 anos.

O projeto elaborado pelos professores do DC e aprovado recentemente pela Câmara de Pós-Graduação da UnB, prevê a formação de especialistas em comunicação com base em Ciências Sociais para colaborar com instituições de desenvolvimento, nas áreas de Agricultura, Saúde, Educação, Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia além da formulação de planos visando conseguir maior participação da população no processo de desenvolvimento, através de uma eficiente disseminação e utilização de idéias, conhecimentos e técnicas.

REQUISITOS

Para ser admitido como aluno do curso de Pós-Graduação do DC, o candidato deverá ter MGA igual ou superior a 4 — no caso de candidatos de fora será feita uma análise de seus respectivos históricos. Aos candidatos ao Mestrado se exigirá conhecimento, para leitura, de uma língua estrangeira. No caso de Doutorado será exigido igual conhecimento de duas línguas. O aluno deverá ter condições de se dedicar ao curso em tempo integral e conhecer — a nível de graduação — as áreas de Teoria da Comunicação, métodos de pesquisa nas ciências sociais, métodos estatísticos, sociologia, psicologia e psicologia social. É preciso ser graduado em nível superior (portador de grande bacharel, licenciado ou equivalente) que tenha alguma finalidade com o campo de estudos em que pretende obter o grau de Mestre ou Doutor.

PROFESSORES

Além dos professores já existentes no Departamento de Comunicação, já está praticamente acertada a vinda de vários outros: Robert E. Simmon - PhD da Universidade da Flórida; Jaime Gutierrez Sanches - PhD do Instituto Colombiano Agropecuario; John H. Fett - PhD da Universidade de Wisconsin; Robert Vicente Cobbe - PhD de Wisconsin; Neiva Fett, MS da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Luis Fonseca - PhD de Wisconsin; Juan Dias Bordenave - PhD da Universidade de Michigan além de outros que poderão ser contratados através de convênio com o "Midwest Universities Consortium for International Activities — MUCIA", um órgão destinado ao intercâmbio universitário entre as nações. Também poderão ser aproveitados os professores dos Cursos de Pós-Graduação já existentes na UnB em áreas afins, como é o caso de Sociologia.

A
Conselho
de 1969, o
do Depar
ma duração
o Mestrado
isa e ensino.

ente grande
e na área de
Particulas
ado Sólido,
Molecular e
e Ensino, a
Métodos e
a.

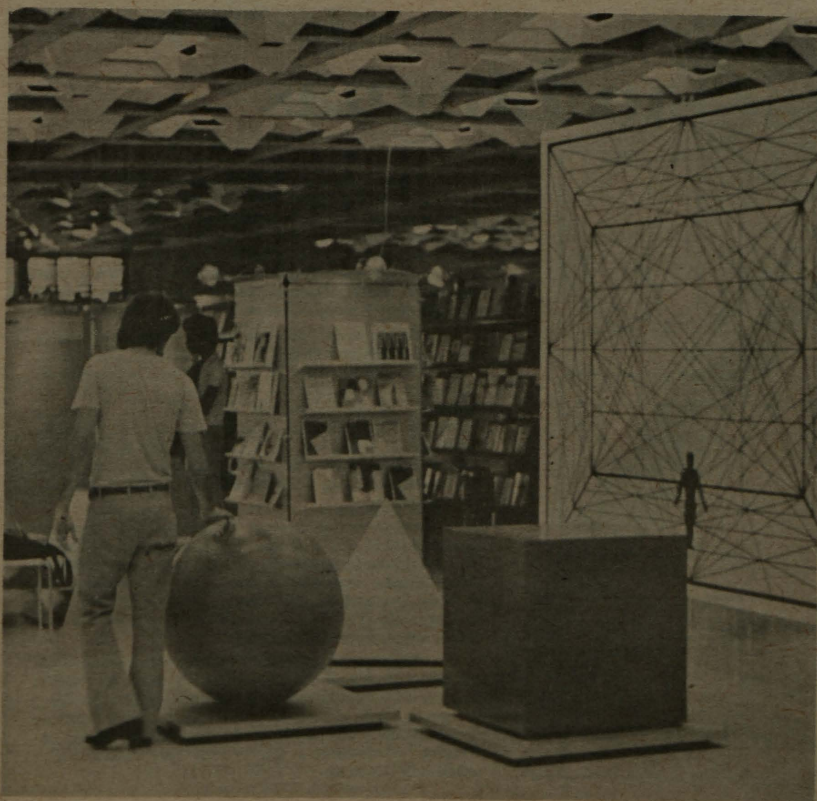
ograma de
ultada aos
em Física,
as afins. O
ssores com
cinco deles

CA

duação do
centemente
vidades no
amente com
através de

os por sete
es do título
l divide o
ficas, quais
Química
ca e Físico
Mestrado,
de Química
da.

ro, o can-
as, uma de
a de opção,
texto de
Português.



Fertilidade na Arquitetura

"Uma escola é um conjunto de teses, uma instituição estéril, fadada ao fracasso". Para o Professor Miguel Pereira, Diretor do Instituto de Artes e Arquitetura da UnB, esta é uma realidade surgida da rigidez dos currículos fixados por normas, por regras válidas, mas carentes de estímulo e de forças complementares - as atividades de extensão.

As escolas devem ser consideradas como um todo, onde a dinamização de um currículo amorfo crie uma atividade cultural rica e elástica. O aluno deve receber todo tipo de conhecimento necessário à formação ou ao desenvolvimento de sua capacidade de discernir idéias, dando criatividade à profissão que aspire. Consequentemente, a limitação às matérias e assuntos de cunho obrigatório bloqueia a versatilidade que o futuro profissional deve ter. Torna-se, assim, óbvia a importância da atividade cultural de extensão.

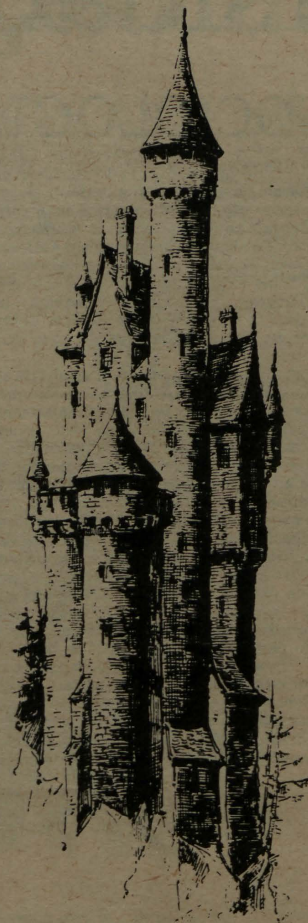
A convivência interdisciplinar, criando melhor relacionamento com outros ramos profissionais, a espontaneidade do debate aberto e professores acessíveis às grandes idéias, são elementos importantes às atividades de extensão, que a Diretoria do Instituto de Artes e Arquitetura da UnB está preocupada em proporcionar. Os planos para 1974 incluem um Seminário, um Curso de Férias e os "Sábados Culturais".

O Seminário terá como tema os "Problemas de Arquitetura e Planejamento no Brasil de Hoje". Está previsto para os primeiros cinco dias de maio e trará arquitetos como Joaquim Guedes, Cláudio Gomes e Jorge Wilheim para dirigir as palestras.

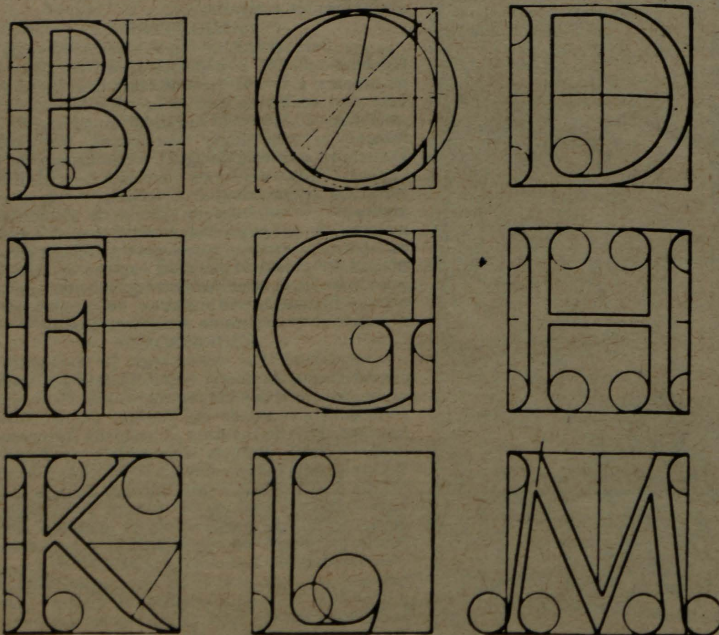
No mês de julho, um Curso de Paisagismo. Poderão se inscrever alunos e professores do IA e arquitetos do DF. O curso pretende iniciar a proposição de convênios com o Governo do Distrito Federal.

Como programação cultural permanente, o IA já iniciou o Laboratório Experimental de Arquitetura e Urbanismo, promoção que integra os vários setores de conhecimento ligados à Arquitetura. As reuniões são realizadas aos sábados, no auditório do CEPLAN - Centro de Planejamento Urbanístico - e abordam temas diversos, projetos dos edifícios do Campus e organização do espaço urbano. São convidados arquitetos, economistas, advogados, administradores, que fazem conferências sobre suas especialidades no âmbito da arquitetura.

Para o segundo semestre, o arquiteto italiano Vitorio Gregotti foi convidado a dirigir um curso. Ele é um dos mais importantes teóricos no campo de Arquitetura e Planejamento e a sua vinda será bastante valiosa para os estudantes de Arquitetura de todo o Brasil.



Pesquisa em Línguas



"Dificuldade de compreensão escrita na língua estrangeira" é o tema da pesquisa que está sendo elaborada pelo Departamento de Línguas Clássicas e Modernas junto a seus alunos. O trabalho que é supervisionado pelo professor Gilberto A. Chauvet, conta com a participação das professoras Yara Conceição M. de A. Duarte, Gladys Ann Garry, Maria Auxiliadora Kneipp e Lilian Fischel de Andrade.

Objetivando "detectar as principais dificuldades para o bom entendimento da língua estrangeira escrita, reduzir ao mínimo o uso do dicionário pela interpretação adequada no contexto e aumentar a eficiência da leitura", os pesquisadores baseados em leitura à primeira vista, lançam perguntas de compreensão procurando fazer um levantamento das dificuldades encontradas. Como a pesquisa se desenvolve em torno da tradução, a Língua Portuguesa entra como elemento de contraste.

Os informantes são os alunos que frequentemente o 1º Ciclo Geral de Humanidades (Inglês-Francês), sendo que cada um preenche uma ficha de identificação com seus dados e de sua família. Isto porque pretendem estabelecer relações entre nível cultural da família, naturalidade e facilidade em aprender a língua estrangeira.

Segundo o professor Chauvet este trabalho vai alterar o programa das línguas estrangeiras na medida em que irá estabelecer uma prioridade de dificuldades e a partir daí a seleção dos textos, dos tópicos gramaticais, estruturais e de vocabulário neles incluídos, obedecerão a um critério que aumentará a eficiência do curso.



Ballet Épico

O balé canadense de Winnipeg, apesar de conservar suas raízes, está profundamente inserido no cenário da arte moderna e contemporânea. Poderíamos dizer, por exemplo, que ele não se resume a uma repetição folclórica, como é o caso do balé do Senegal, nem tão pouco permanece no academicismo do "The Royal Ballet" de Londres. Através do seu estilo, consegue uma modernização do balé. Aproveita-se da tradição do balé clássico — e por isso mesmo é Royal — para acrescentar um dado folclórico do contexto cultural canadense.

Em termos brasileiros, diríamos que o Winnipeg assume uma atitude antropofágica, no sentido de que ele se alimenta em fontes clássicas, reveste-se de uma cor local pelo aproveitamento de temáticas canadenses e abre perspectivas de caráter universal de vanguarda.

Enquanto o Royal Ballet de Londres se preocupa demasiadamente, talvez, em manter e repetir um balé tecnicamente bem feito mas pouco criativo na definição de novos caminhos, o Winnipeg, ao contrário, apresenta como contribuição mais importante exatamente essa abertura para novos rumos: ao lado do balé nas pontas, o balé sem pontas; em contraste com o individualismo (valorização dos primeiros bailarinos), a preocupação com o aspecto coletivo; mais importante do que a ilustração de uma história é a representação desta história no palco.

Sob esse aspecto, o Winnipeg poderia ser chamado, como já o fez a crítica de "O Estado de S. Paulo", balé-ficção ou mais precisamente um balé épico na mais legítima tradição do teatro brechtiano.

The Royal Winnipeg Ballet

O público de Brasília teve a oportunidade de conhecer mais um balé Real, The Royal Winnipeg Ballet, que se exibiu no último dia 30, em apresentação única no Ginásio de Esportes.

Promovido pela Fundação Cultural do Distrito Federal juntamente com o Ministério das Relações Exteriores do Canadá, é uma das mais antigas companhias de dança da América do Norte e a mais importante atração artístico-cultural internacional do Canadá.

Fundado em 1938, o Winnipeg possui características de uma companhia de dança contemporânea, concentrando-se principalmente na criação de balés modernos e de vanguarda, embora faça parte de seu repertório um grande número de coreografias clássicas.

O programa escolhido para Brasília foi de acordo com as condições locais do Ginásio de Esportes, que infelizmente não ofereceu facilidades para que o grupo se utilizasse de seus cenários e recursos de som. Ainda assim, o programa foi bastante variado, apresentando dois balés clássicos, um neo-clássico e um de vanguarda: "GRAND PAS ESPAGNOL", coreografia de Benjamin Harkavy e

música de Moritz Moskowsky; "LES PATINEURS", coreografia de Sir Frederick Ashton e música de Giacomo Mayerbeer; "ETERNAL IDOL", coreografia de Michael Smuin e música de Chopin; "THE ECSTASY OF RITA JOE", coreografia de Norbert Vesak e música de Ann Mortifee.

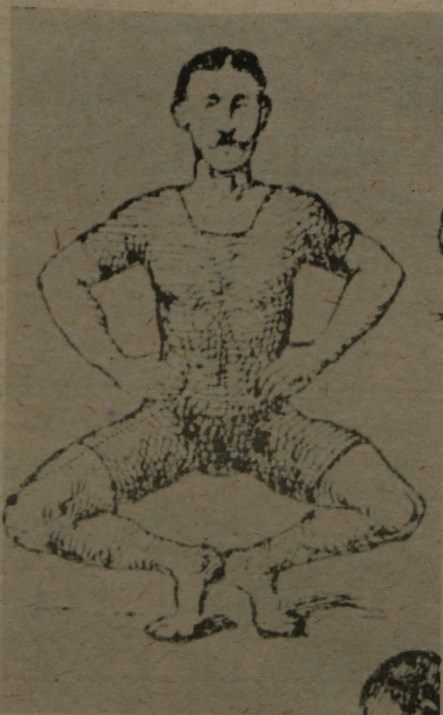
O grupo é composto de 45 figurantes que, sob a direção de Arnold Spohr, já percorreu mais de 300 cidades em 15 países, apresentando um total de 80 coreografias originais. Curioso é notar que a distribuição do título Royal foi outorgado ao Winnipeg pela Rainha Elizabeth II, em 1953, antes que ao balé de Londres.

A mensagem que o balé de Winnipeg procura levar ao público é possível graças à criatividade de suas coreografias, que através de grandes variedades de passos, abordam temas da realidade proporcionando ao público uma maior identificação com a arte.

Felizmente a Fundação Cultural do D.F. parece ter atingido um de seus objetivos ao incluir, definitivamente, no roteiro de Brasília esse tipo de espetáculo.



Centro Olímpico: Atividades



Até 1976 todos os planos da Unb poderão estar concluídos e deverão resumir-se a três atividades principais:
Graduação,
Prática Desportiva
e Comunidade de Recreação

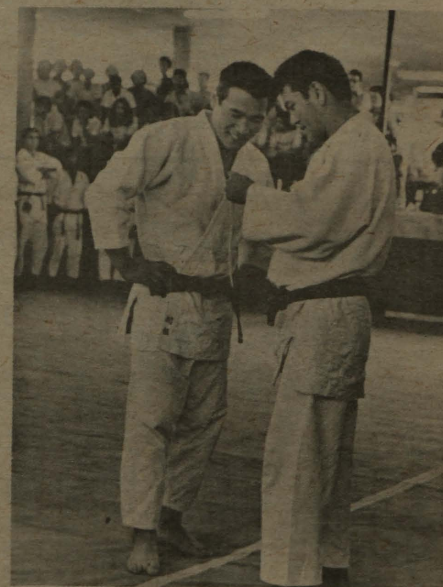
Graduação

Num concurso que congregou 138 professores de vários Estados, foram escolhidos os 7 professores que deverão integrar o corpo docente. Um dos classificados, o professor Mário Cantarino, especialista em Atletismo, será o possível coordenador das atividades desse novo Departamento. Os 60 alunos que entraram para o DEF nos últimos 4 vestibulares só agora vêm as metas de seu departamento definitivamente traçadas; vinte deles já cursam matérias profissionalizantes. O curso de Educação Física da UnB oferecerá maiores vantagens do que os cursos ministrados nas demais faculdades de Educação Física do Brasil, porque permite aos alunos fazerem matérias complementares que facilitem a resolução de problemas não só estritamente da área desportiva como também de áreas paralelas, ligadas ao esporte.



Prática Desportiva

Atende a todos os alunos da UnB e tem como finalidade inciar os estudantes em várias modalidades de esporte. Como matéria facultativa existe a Prática Desportiva II, que permite aos estudantes especializarem-se em uma das onze modalidades esportivas atendidas na Prática Desportiva—I— que é disciplina obrigatória para todos os alunos que tenham ingressado na UnB a partir do 1.º semestre de 1973. Além do sistema de Prática Desportiva, estuda-se a possibilidade de Práticas Opcionais, que em resumo, seria o seguinte: Manutenção Física Regular, para o aluno que pratica esporte a fim de manter sua boa forma física. Fará jus a 1 crédito ao final do período, desde que suas atividades estejam sob a supervisão de um dos professores de Prática Desportiva. Está em estudo a formação de clubes, dos quais os alunos poderão participar depois de concluírem as matérias de Prática Desportiva I e II. Estes clubes deverão participar de torneios e competições internas. Ao estudante que participar destas competições serão conferidos 2 créditos, cabendo ainda 3 créditos aos alunos que representarem a UnB em jogos Universitários. Bolsas, representações, 4 créditos e vários outros incentivos serão dados aos alunos que conseguirem marcas recordes em competições.



Comunidade de Recreação

A Comunidade de Recreação Ativa cuidará da programação das atividades esportivas, com o objetivo de aumentar a participação de professores, funcionários e alunos, bem como dos familiares dos mesmos, nos empreendimentos desenvolvidos no Centro Desportivo da UnB. A Federação Atlética Universidade de Brasília estará sob a supervisão do Departamento de Educação Física, o que deverá lhe garantir melhor representação nos Jogos Universitários, pois as nossas equipes não têm conseguido bons resultados nas competições em que até agora estiveram empenhadas. Com relação a equipamentos esportivos, o professor Hélio Bettero explica que o Centro Desportivo da UnB precisa de duas quadras cobertas que permitam o treinamento das equipes mesmo com chuva e durante o período noturno. A construção destas duas áreas cobertas já foi pleiteada e breve deixarão de constituir problema ao preparo de nossos atletas.

